

V Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira: decolonizar o saber, o poder, o ser e o viver

GT: Entre Lembranças, Grafias e Fronteiras: Novelos do Campo

LITERATURA E ETNOGRAFIA

Maria Candida Vargas Frederico¹

Resumo:

Partindo da publicação do Seminário Writing Culture (1986), A escrita da cultura: poética e política da etnografia (Clifford; Marcus org., 2016), como “marco bibliográfico (Coelho, 2016) para os estudos do fazer antropológico em suas dimensões conceituais internas – refletindo sobre os recursos e dilemas da produção da verdade sobre o “outro” em documentos – a partir de uma crítica da autoridade etnográfica, venho pensar a escrita em campo. A escrita em textos de Antropologia, principalmente, mas também sobre textos produzidos academicamente após pesquisas de campo. A realização da narrativa etnográfica acontece ao longo dos momentos e processos da pesquisa em diários, anotações mentais e observação, contudo, o momento de escrever e publicar uma pesquisa exige a compreensão e autoanálise sobre como registrar a experiência. Os seguintes tópicos podem orientar tal reflexão em algumas abordagens, em conversas sobre composições, narrativas e representações através de três possibilidades, ainda que cruzadas: i. da leitura como campo etnográfico, aproximando a literatura da antropologia (Lepenies, 1996; Saer, 2022; Sinder, 2002) não apenas como referências, inspirações estéticas e filiações de estilo, mas como campo, ao pensarmos as culturas com obras literárias e seus escritores; ii. da escrita como campo etnográfico, procurando a autoria antropológica, como em Obras e Vidas (Gertz, 2009), refletindo sobre processos de escrita em diários, notas, publicações, edições e seleções de textos como obras; iii. da descrição como campo etnográfico, e também como fazer etnográfico, das maneiras atentas de situar-se (Ingold, 2015; Marcus, 1995), dos efeitos em campo (Favret-Saadra, 2005; Strathern, 2017) e, finalmente, das abordagens, invenções e fabulações para arranjar o campo em descrições pós Escrita da Cultura (Abu-Lughod, 2018). A proposta é investigar a autoria e escrita etnográfica na Antropologia, o ensaio como elaboração criteriosa da relação entre Literatura e Antropologia. Para investigar a escrita na antropologia é fundamental ler as etnografias clássicas, inteirar-se dos debates críticos e fazer etnografia. E também fabular, imaginar, criar e aprender experimentando estilos de escrita das pesquisas. Ao escrevermos culturas podemos cair no perigo da sua paralisação, do congelamento, da imobilidade das noções pela prisão do texto, sobretudo com o passar do tempo sobre o texto. De escrever para dar forma às culturas, definições, de falar por elas. O rigor contido nas investigações, elaborações e, principalmente, inesgotáveis autocríticas contidas no fazer antropológico diz respeito ao problema da objetificação (ou objetação), do endurecimento das categorias de observação e análise da vida considerada “coisa”. Voltar ao campo na escrita interessada em escrever para escrever, buscando elaborar contribuições ao debate sobre autoridade etnográfica e o exercício literário do ensaio como texto acadêmico. Mas escrever não deve ser

¹Graduada e Mestre em Ciências Sociais pela UERJ e PPCIS UER, Doutora em Ciências Sociais pela PUC-Rio e Pós-doutoranda em Ciências Sociais no PPGCIS PUC-Rio. E-mail: mariacandida16@hotmail.com.

compreendido aqui estritamente como texto, busco na escrita etnográfica as suas diversas versões, posições e vias de manifestação para uma disciplina com a vocação da grafia. A expressão etnografia significa etimologicamente escrever culturas, conhecê-las e escrever sobre elas, incluindo na escrita a análise, percepção, interpretação, participação, enfim, a dedicação da pesquisa na antropologia e nas Ciências Sociais e Humanidades, como um todo, que também fazem etnografia. É sempre bom lembrar que Antropologia não é etnografia. Escrever sobre escrever compoe expressões conceituais da motivação ao produzir conhecimento. Muito mais do que escrever por escrever, livros e ensaios são os fios, o mote, é onde mora a questão. Escrever sobre escrever é dar atenção a perspicácia de fazer existir o próprio campo intelectual.

Palavras-chave: Antropologia; Literatura; Etnografia.

REFERÊNCIAS

ABU-LUGHOD, L.; REGO, F. C. V. S. do; DURAZZO, L. A Escrita contra a cultura. **Equatorial** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 193–226, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15615>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CLIFFORD, James; MARCUS, George (Org.). **A escrita da cultura: poética e política da etnografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. **Cadernos de Campo** (São Paulo - 1991), São Paulo, Brasil, v. 13, n. 13, p. 155–161, 2005. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>. Acesso em: 14 jul. 2024.

GEERTZ, Clifford. **Obras e Vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

INGOLD, Tim. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre. Vol.21 (44) Jul-Dec , 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ha/a/fGyCC7jgq7M9Wzdsv559wBv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LEPENIES, Wolf. **As três culturas**. São Paulo: Edusp, 996.

MARCUS, George. (1995). Ethnography in/of the World System: the emergence of multi-sited ethnography. In: **Annual Review of Anthropology**, v. 24, Palo Alto, California, p. 95-117.

SAER, Juan José. **O conceito de ficção**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022.

SINDER, Valter. **Configurações da narrativa: verdade, literatura e etnografia**. Vervuert: Iberoamericana, 2002.

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.